



Simpósio de Geologia do Sudeste RIO 89

BOLETIM DE RESUMOS



SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA
Núcleos Rio de Janeiro e São Paulo

A ICNOFAUNA GONDWÂNICA DE ITU

Ismar de Souza Carvalho
Instituto de Geociências/UFRJ

Antonio Carlos Sequeira Fernandes
Museu Nacional/UFRJ e Instituto
de Geociências/UERJ

A icnocenose dos varvitos permo-carboníferos do grupo Itararé procedente de Itu (Estado de São Paulo), possui uma estreita relação com os icnofósseis dos depósitos de mesma idade da Série Dwyka (África do Sul). Diplichnites Dawson, 1873, Isopodichnus Bornemann, 1889, Umfolozia Savage, 1971, Gordia Emmons, 1844 e Scolicia De Quatrefages, 1849, são os membros mais frequentes da icnofauna encontrada nestes varvitos.

Em uma avaliação preliminar, FERNANDES et al. (1987, In: SIMP. REG. GEOL., 6, Rio Claro, 1987. Atas...Rio Claro, v. 1, p. 297-311) consideraram que Diplichnites sp. e Isopodichnus sp. representariam as formas dominantes. Inegavelmente, os melhores e mais abundantes exemplares são os espécimens destes dois icnogêneros. Contudo, pode-se também reconhecer outras formas, mais raras, mas de grande importância para o estabelecimento de uma icnocenose dulçaquícola de lagos periglaciais.

Todos os espécimens têm algumas características em comum: ocorrem como pistas suavemente sinuosas sobre o plano de acamamento, não apresentam fobotaxia, e distribuem-se aleatoriamente. Diplichnites é individualizado por uma pista constituída por um par de finas estriações paralelas. O icnogênero Umfolozia, pertencente ao grupo "Diplichnites", caracteriza-se por ser uma pista bisseriada na qual há a repetição de quatro pares de apêndices acompanhados por marcas ovais que seguem um padrão sinuoso entre a pista. Isopodichnus são sulcos duplos, paralelos, com ou sem estrias transversais, podendo ser contínuos ou não. Os exemplares de Gordia são pistas unilobadas de espessura uniforme, lisas, delgadas e levemente meandrantas. Além destes icnofósseis, ocorre o icnogênero Scolicia, pista bilobada com um pronunciado sulco central, simétrica bilateralmente e sem ornamentações.

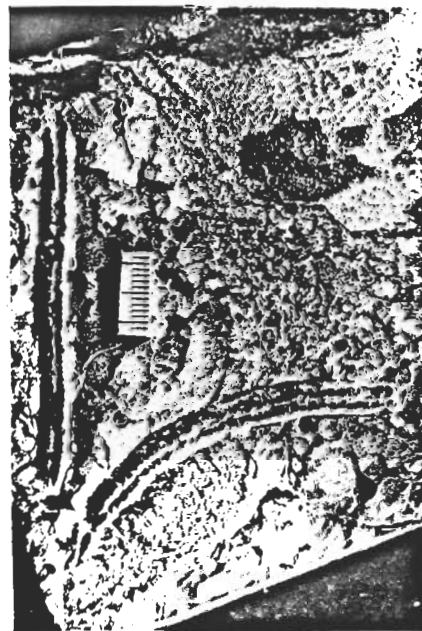
Esta associação icnofossilífera é típica de períodos em que a energia ambiental é baixa, com pequeno afluxo de detritos, permitindo assim um intenso retrabalhamento biogênico. Neste meio sedimentar, as diferentes morfologias apresentadas pelos icnofósseis podem representar apenas uma modificação comportamental dos organismos em relação à interface deposicional (vide TREWIN, 1976, Lethaia, 9: 29-37).

Os organismos que deram origem a estes icnofósseis podem ser crustáceos notostráceos (Isopodichnus, Diplichnites, Umfolozia), gastrópodes (Scolicia) ou mesmo anelídeos (Gordia). Os três primeiros icnogêneros são também encontrados no Permo-Carbonífero da África do Sul, numa sequência análoga ao grupo Itararé e interpretada como originada em lagos periglaciais rasos (SAVAGE, 1971, Lethaia,

4: 217-233). Provavelmente, os icnofósseis de Itu originaram-se neste contexto ambiental, indicando assim condições lacustrinas com uma fina lâmina d'água.



DIPLICHNITES



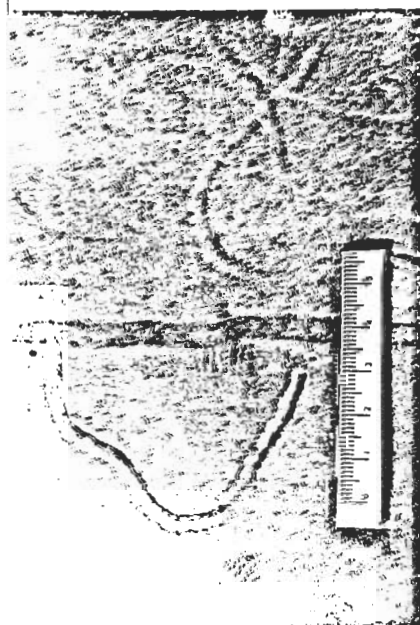
ISOPODICHNUS



UMFOLOZIA



GORDIA



SCOLICIA